



**ELIZÂNGELA FOGAROLI DA COSTA**

**UMA PROPOSTA DE EXEGESE DE ATOS 1.8 APONTANDO A AÇÃO  
MISSIONÁRIA DA IGREJA.**

**UniCesumar**

**TEODORO SAMPAIO**

**2018**

ELIZÂNGELA FOGAROLI DA COSTA

**UMA PROPOSTA DE EXEGESE DE ATOS 1.8 APONTANDO A AÇÃO  
MISSIONÁRIA DA IGREJA.**



Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Teologia do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Pentecostal.

Assunto: Ação missionária da Igreja pautada em Atos 1.8

TEODORO SAMPAIO

2018

Dedico este trabalho: primeiramente a Deus que me proporcionou o privilégio de aprender um pouco mais de sua palavra a fim de que possa crescer na graça e conhecimento e a meus familiares pela ajuda indireta.

## AGRADECIMENTOS

*Primeiramente ao nosso **DEUS TODO PODEROSO**, pelo cuidado e cumprimento de teus propósitos em minha vida e pela benção de me conceder o privilégio crescer na graça e conhecimento do Deus Altíssimo.*

*Ao meu AMADO ESPOSO JOSÉ RONALDO, que esteve comigo em todos os momentos, me ajudando e dando forças físicas e intelectuais para vencer todas as dificuldades que vivemos juntos durante este período de estudos, porque é muito bom estudarmos juntos.*

*A minha filha Emanuela, que compreendeu meus dias de preocupação e o meu lindo bebê que estou gerando... Nosso Gabriel que Deus me proporcionou o privilégio ser mãe mais uma vez.*

*A meus Pais, José Milton e Dirce, pelo carinho, educação e amor dedicados a mim durante toda minha vida.*

*Amo muito vocês...*

*Aos meus irmãos (em memória) João Ricardo e Wilton, que fizeram parte de minha vida e do meu chamado... Amo vocês!*

*A toda minha família paterna e materna que contribuíram para minha educação e criação.*

*A meu pastor da Igreja Adventista da Promessa Abimael Canto Melo pela ajuda nos momentos que precisava.*

*A minhas amigas que me ajudaram neste percurso com oração e oferecendo ânimo...  
Ângela, Cícera, Solange.*

*A meu orientador, Paulo de Melo Cintra Damião pela ajuda e paciência para comigo.  
Enfim...*

*A todos os professores da faculdade de teologia, meu muito obrigado por tudo.*

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”. Atos 1:8 (NVI)

## RESUMO

O presente artigo apresenta de forma simplificada uma proposta de evangelho integral, que anuncie Jesus Cristo como o missionário por excelência, o qual não só cumpriu sua grandiosa missão salvífica assumindo a cruz no lugar de toda a humanidade, como também organizou um movimento missionário evangelizador: selecionou, instruiu e treinou discípulos; especificou-lhes a tarefa de testemunhar em todo o mundo; instituiu a Igreja e enviou o Espírito Santo. E no poder do Espírito Santo, a obra missionária seria feita pela Igreja.

A missão integral é apresentada como uma proposta teológica atual de prática para as igrejas, destacando o surgimento da missão integral na história, seu desenvolvimento, a partir dos congressos e movimentos que marcam o início da teologia evangelical, como o Pacto de Lausanne e os Clade's fornecendo uma visão panorâmica dos acontecimentos no decorrer da história e na formação teológica dentro das igrejas, com o seu pensamento e prática evangelizadora integral.

A pesquisa também descreve que “missão” é a ação da Igreja no sentido de Deus usar homens que se dispõem a anunciar o seu plano salvador, cheios de sua autoridade pelo Espírito Santo, a fim de proclamar a Boa Nova de salvação.

Para finalizar, a pesquisa evidencia que a obra missionária é de suma importância, e cada crente deve ser conscientizado disso; o Espírito Santo vivifica o crente para a ordem missionária porque a Palavra de Deus continua sendo a fonte principal para a nossa orientação espiritual.

**Palavras-chave:** Teologia. Igreja. Evangelização. Serviço. Testemunho.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de mostrar na passagem de Atos 1.8 que retratou Jesus prometendo aos discípulos que receberiam poder quando o Espírito Santo viesse sobre eles, a fim de serem testemunhas em Jerusalém, toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra, uma teologia compromissada com a evangelização e ação social de anunciar o Evangelho encarnado na pessoa de Jesus como Senhor e Salvador de nossa vida e da sociedade. Evangelho este que tem carisma e amor para com todos.

Diante desta promessa que fora cumprida no dia de Pentecostes, os discípulos passariam a testificar de Jesus com ousadia e esta capacidade espiritual estaria à disposição dos cristãos de hoje. Os discípulos foram cheios do Espírito Santo para que pudessem testemunhar aos homens como testemunhas de Cristo. Ser testemunha significa comunicar o conteúdo verbal do Evangelho e viver a vida do jeito de Deus, não a nosso próprio modo. Esta é a principal missão do povo de Deus, mas que só pode ser realizada com o poder que vem do Espírito Santo.

Diante deste cenário, comecei a analisar a ação missionária da Igreja nesta prática de evangelização. Por isso, neste artigo apresentarei a ação missionária da Igreja buscando uma perspectiva prática.

Nesta busca, o artigo procura trabalhar num primeiro momento sobre a importância do Espírito Santo no despertar da missão, tentando evidenciar os eventos que originaram este movimento surgido no pentecostes.

Em um segundo momento trará uma breve descrição sobre a importância que o Pacto de Lausanne, o Comibam (Congresso Missionário Ibero-Americano) e Clade (Congresso Latino Americano de Evangelização) ofereceram ao movimento eclesial.

Por fim, termino este artigo buscando evidenciar de forma breve a teologia da missão integral como uma prática atual das igrejas evangélicas a fim de manifestar o Reino de Deus agora, aguardando a volta de Cristo.

## 2. FATORES IMPORTANTES E INDISPENSÁVEIS

### 2.1 DEIDADE DO ESPÍRITO SANTO

O maravilhoso do Pentecostes não foi o “vento veemente e impetuoso”, nem as “línguas como de fogo”, mas o fato de os discípulos terem sido cheios do Espírito Santo para que pudessem testemunhar aos homens.

As Escrituras ensinam que o Espírito Santo é Deus. O Espírito Santo é Deus pessoal, dinâmico, ativo, inteligente e amoroso, criador dos céus e da terra e Senhor soberano sobre todo o universo. Atos descreve o ministério de Deus Espírito Santo por intermédio da Igreja.

O Espírito Santo não é “alguma coisa”, mas a presença do próprio Deus na vida do cristão. Quando vemos o episódio de Ananias e Safira, o apóstolo Pedro acusou-os de mentir ao Espírito Santo (5.3), de mentir a Deus (5.4) e de tentar o Espírito de Deus (5.9). Ao contrário do que muitos pensam e ensinam, ele não é apenas uma energia espiritual que provém de Deus e nem confundi-lo com uma força misteriosa ou coisa do tipo. Muitos o tratam como se fosse apenas um poder que fica constantemente à disposição dos crentes, quando estes clamam, este poder aparece e lhes obedece.

O livro de Atos começa com o Senhor ressurreto prometendo a dádiva do Espírito aos seus discípulos. Com o Espírito viria o poder de executar a missão de levar o Evangelho ao mundo (1.8).

Um dos textos chaves para compreensão da deidade do Espírito Santo é João 14.16 que declara “E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,” (NVI). Dentro deste versículo podemos observar a palavra “outro” e no grego existem duas palavras para descrevê-la. A primeira delas é “heteros”, que significa “diferente”, ou “outro diferente”. Já a segunda corresponde a “allos” no sentido de “outro da mesma espécie, do mesmo tipo, da mesma natureza”. Neste texto João diz que o Espírito Santo é “outro consolador” da mesma espécie, tipo e natureza de Jesus.

### 2.2 FUNDAMENTO DA IGREJA



“Toda a narrativa de Atos desenvolve-se no Império Romano. Esse foi um império diversificado, cujas províncias e cidades eram governadas de várias maneiras, de acordo com sua história e circunstâncias particulares” (González, 2011, p.23-24). O latim era a primeira língua da maioria das pessoas e o grego era o segundo idioma da população de todo o Império Romano, sendo a língua internacional do comércio e do ensino. Dentro deste contexto, o dia de Pentecostes reuniu uns 120 seguidores de Jesus em Jerusalém para orar e esperar. De repente, eles ouviram um som como de um vento impetuoso. Algo semelhante a línguas de fogo surgiu em cima da cabeça de cada um dele, passando a falar em outras línguas. O relato de Lucas nos capítulos 1 e 2 do livro de Atos revela o derramamento inicial do Espírito Santo nos discípulos de Jesus Cristo.

Ferguson (2000, p.16) afirma que,

As palavras bíblicas para “espírito” (Heb. *ruach*; Gr. *pneuma*) são termos onomatopéicos. Sua formação etimológica e seu som comunicando certo sentido de seu significado básico: a expulsão do vento ou fôlego, a ideia de ar em movimento. “Espírito” expressa, em sua forma mais fundamental (“o fôlego de vida”), poder, energia e vida.

A pedra fundamental da igreja é Jesus Cristo, sem Ele não existe a igreja. Em todo o seu ministério, vemos como Jesus era ungido pelo Espírito Santo no ensino aos seus discípulos. Após o dia de Pentecostes, os membros da recém-nascida igreja começaram a compartilhar seus bens uns com os outros, reunindo-se regularmente para confraternização, ensino, tomar refeições e oração. Os apóstolos continuavam praticando milagres, sob a unção do Espírito Santo, o qual também convencia os pecadores diariamente da necessidade de arrependimento e entrega a Cristo como Salvador.

É sabido que o judaísmo foi de extrema importância na vinda de Cristo com o advento de um Messias e peça fundamental na igreja neotestamentária em Jerusalém.

## **2.3 EVENTOS QUE ORIGINARAM O MOVIMENTO EVANGELICAL**

### **2.3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS**

O século XX foi marcado pela discussão da igreja em torno da relação entre evangelismo e responsabilidade social no que tange a missão da igreja em termos de desenvolvimento, presença cristã na sociedade, diálogo inter-religioso, justiça e paz, diaconia e outros conceitos.

No Congresso de Evangelismo Mundial de 1966, realizado em Berlim, na Alemanha, foi um acontecimento importante na história do cristianismo do século 20. Nessa reunião, os cristãos protestantes evangélicos (teólogos, evangelistas, líderes da igreja) de todo o mundo reuniram-se, a maioria pela primeira vez. Eles começaram a construir relacionamentos e trocar pontos de vista que levou a uma cooperação mais estreita muito e conferências futuras, como o Congresso Internacional de 1974 sobre a Evangelização Mundial (Lausanne I). (Nazarenos em missão, 2011, on line)

Este congresso organizado por protestantes majoritários conservadores surgiu de impulso para o Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE), que foi organizado pela Associação Evangelística Billy Graham, sob o impulso do Congresso Mundial de Evangelização (Berlim, 1966). O CLADE I realizado em Bogotá em 1969 permitiu que líderes preocupados em relacionar a fé evangélica com a realidade latino-americana compartilhassem as suas inquietações, manifestando com clareza, na América Latina, o desejo de serem evangélicos e como evangélicos, serem latino-americanos.

Para Padilla (2014, p.11),

Em novembro de 1979, a Fraternidade Teológica Latino-Americana realizou o CLADE 2º Congresso Latino-Americano de Evangelização em Lima, Peru. Em contraste com o CLADE 1, reunido em Bogotá, Colômbia, em novembro de 1969, neste congresso a evangelização foi vista como algo inseparável da responsabilidade social e política. Seu lema foi “Que a América Latina escute a voz” (voz do Senhor). Teve como marco de referência o Pacto de Lausanne e tratou de relacioná-lo com a realidade concreta de pobreza e opressão, corrupção moral e abuso de poder nesta parte do mundo.

A diferença de pensamento entre conservadores e evangelicais foi o ponto marcante no CLADE. Por evangelicais subentende,

Definir “evangelical” é problemático em si. Uma das confusões que geralmente fazemos é que no inglês existe apenas a palavra “evangelical” que tanto pode ser traduzido como evangélico como também usando o anglicismo evangelical, pensando mais na teologia e na ideologia de determinada ala de evangélicos. Por isso quando ouvimos algo sobre os “evangelicals”, por exemplo, nos Estados Unidos, rapidamente identificamos estes grupos com outros evangelicais, enquanto o termo está se referindo a um grupo específico de evangélicos. Parece que o mais comum é que estes “evangelicals” são assim denominados com um tom de desaprovação,

principalmente quando são de uma linha fundamentalista. (Ultimato, 2017, on line).

Diante deste cenário, alguns interpretaram como uma divisão entre evangélicas e conservadores por um lado como uma separação radical, para outros como uma separação suave entre fundamentalistas e ecumênicos, e a outros uma reação contra o ecumenismo. Preocupados em encarar a missão e a pastoral na América Latina, manifesta-se no CLADE I três classes: a ecumênica, a evangélica e a fundamentalista. Diante disto o CLADE I se articulou a criação da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL), organizada no ano seguinte em Cochabamba, Bolívia, tendo Pedro Savage como seu primeiro secretário e Samuel Escobar como seu primeiro presidente. Desde o primeiro momento, a FTL procurou ser uma plataforma de encontro e diálogo teológico da qual participassem pastores, missionários e pensadores evangélicos, dentro do marco evangélico de uma lealdade comum à autoridade bíblica e à fé evangélica como base da reflexão e de um compromisso ativo com o cumprimento da missão cristã.

### **2.3.2 PACTO DE LAUSANNE**

O Pacto de Lausanne buscou o desenvolvimento de uma teologia missionária amadurecida, positiva e consistente, por parte dos evangélicos. O próprio tema “Para que o Mundo ouça a Sua (Deus) voz”, destacou a intenção da igreja de reafirmar a vocação e visualizar desafios e recursos para a evangelização em todo mundo.

Para Padilla (2014, p. 12) “O Pacto de Lausanne critica a mundanidade que se detecta na adulteração da mensagem, na manipulação dos ouvintes por meio de técnicas de pressão e na preocupação exagerada por estatísticas na evangelização”.

É um movimento evangélico global que nasceu no Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial em 1974. Neste evento, que decorreu em Lausanne (Suíça), estiveram presentes 2700 delegados de mais de 150 países. Organizado por Billy Graham e John Stott, o Movimento de Lausanne deu origem a vários encontros estratégicos a nível global, onde se inclui o encontro de Lausanne em 1974, o de Manila (1989) e o da Cidade do Cabo, na África do Sul (2010). O Pacto de Lausanne é amplamente considerado como um dos documentos teológicos mais importantes no movimento evangélico. Na cerimónia de encerramento do Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial em 1974, Billy Graham e muitos dos principais líderes da igreja ao nível global assinaram um documento que não tardou a espalhar-se por todo o mundo. Em poucos anos, este documento passou a ser a declaração de fé orientadora de inúmeras igrejas, novos movimentos cristãos, seminários e organizações missionárias em toda a parte. O Pacto de

Lausanne é composto por quinze artigos que definem os distintivos teológicos fundamentais. Iremos agora explorar cada uma destas afirmações essenciais presentes no documento. (O Movimento de Lausanne e o evangelicalismo global: distintivos teológicos e impacto missiológico, 2014, on line).

O Congresso de Lausanne foi considerado, na época, uma das reuniões mais globais realizada pelos cristãos. Reuniu 2500 participantes e cerca de 1000 observadores de 250 países e 135 denominações protestantes. Foi um congresso que trouxe um despertar para os milhares de cristãos no mundo, onde os evangélicos se puseram em dia com a época e com a história. Uma das grandes influências nas deliberações do congresso veio através das contribuições de oradores do terceiro mundo. O impacto de líderes como Samuel Escobar e C. René Padilla, através do grupo de Discipulado Radical, foi de especial importância. Oradores latino-americanos como René Padilla, Orlando Costas e Samuel Escobar proferiram as declarações mais fortes no sentido de que a preocupação com as necessidades sociais da humanidade e o envolvimento com as mesmas é uma parte necessária do testemunho e da responsabilidade dos cristãos em favor do mundo.

O Congresso deliberou um pacto solene com Deus, bem como uns com os outros, de orar, planejar e trabalhar juntos pela evangelização de todo o mundo. Este pacto foi denominado o Pacto de Lausanne, um documento de 2700 palavras, em quinze artigos, redigido sob a direção do líder evangelical anglicano John Stott.

O pacto definiu a posição dos evangélicos contra um evangelho maltratado no conceito da missão cristã e afirmou o interesse profundo e permanente dos evangélicos pela ação social em favor dos pobres e necessitados, até mesmo a ponto de se esforçarem pela mudança das estruturas sociais.

O Pacto de Lausanne pode ser considerado a proclamação da Missão Integral da Igreja, pelos grupos evangelicais do mundo, com afirmações claras, abrangentes e com algumas frases verdadeiramente lapidares, antológicas sobre o tema: "A evangelização mundial requer que a Igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo" (Caráter eclesiológico do Pacto de Lausanne, on line)

O pacto de Lausanne também permaneceu firmemente evangélico, acentuando a autoridade da Bíblia, a singularidade de Cristo e a necessidade da evangelização. Ele também produziu algumas mudanças bem-definidas na teologia evangélica de missões e foi muito além das declarações evangélicas tradicionais, demonstrando que o evangelicalismo bíblico é inseparável da responsabilidade social, do discipulado cristão e da renovação da igreja.

Lausanne abordou o tema abrangente relativo ao ministério e à missão total da igreja na evangelização mundial, apontando os seguintes temas: o propósito de Deus, a autoridade e o poder da Bíblia, a unicidade e universalidade de Cristo, a natureza da evangelização, a cooperação na evangelização, o esforço conjugado de igrejas na evangelização, a urgência da tarefa evangelística, evangelização e cultura, educação e liderança, conflito espiritual, liberdade e perseguição, o poder do Espírito Santo e o retorno de Cristo.

Padilla afirma (p. 14, 2014) “Desde o Congresso de Lausanne de 1974, tenho me considerado uma testemunha altamente privilegiada do que o Espírito de Deus vem fazendo para dar ao seu povo um senso renovado do que é missão integral”.

Não só o Congresso de Lausanne fora de grande importância para o Evangelicalismo, mas também a Cooperação Missionária Ibero-Americana (COMIBAM), pois se valeu da tarefa missionária global de comprometer-se com a formação de um movimento missionário a partir da Ibero América.

Cooperação Missionária Ibero-americana COMIBAM surgiu do Primeiro Congresso Missionário Ibero-americano, realizado em São Paulo, Brasil, em 1987. A partir deste Congresso, a COMIBAM desenvolveu relações em âmbito mundial com outras redes nacionais, regionais e globais, ajudando a estabelecer grupos de trabalho, convocando encontros, consultas, cursos e congressos.

Os congressos COMIBAM têm sido eventos de alta importância e impacto e reuniram milhares de pessoas, dando passos significativos para o crescimento e desenvolvimento missionário.

1987 – Em São Paulo, Brasil, se realiza o **I Congresso Missionário Ibero-americano**. São fortalecidos os esforços de mobilização através de toda a Ibero América e surgem sérios compromissos com a obra missionária global.

1997 – Em Acapulco, México, se leva a cabo o **II Congresso Missionário Ibero-americano**. Foi uma oportunidade para avaliar e projetar o que é missão, de que necessita e quais são os elementos para realizá-la. Como movimento missionário ibero-americano, se fez uma análise das novas tendências na obra missionária global.

2006 – Em Granada, Espanha, se realiza o **III Congresso Missionário Ibero-americano** com o lema: “Resultados e desafios entre os não alcançados”. O objetivo foi avaliar o movimento missionário a partir da perspectiva do campo. (Congressos de COMIBAM marcam história no movimento missionário ibero-americano, on line)

Foi um marco em que a Ibero americana reconheceu, no qual deixou de ser campo missionário, tornando força missionária encarando sua função de Igreja enviada.

### **2.3.3 OS CONGRESSOS LATINO-AMERICANOS DE EVANGELIZAÇÃO (CLADE’S)**

O Congresso Mundial de Evangelização realizado em Berlim em 1966 fora fundamental para o desenvolvimento do movimento de missão evangelical. Neste congresso decidiu-se pela realização de congressos continentais para discutirem os rumos da evangelização, o que permitiu que o movimento chegasse a América Latina e assim surgisse o primeiro congresso de evangelização em 1969 na cidade de Bogotá (Colômbia): CLADE I – Congresso Latino Americano de Evangelização.

O CLADE I foi o marco histórico do rompimento com o protestantismo latino-americano ecumênico existente entre os fundamentalistas e evangélicos, e de influência para a geração de uma fraternidade de teólogos latino-americanos sob a liderança da Associação Evangélica de Billy Graham. Contou com a presença de representantes do fundamentalismo evangélico norte-americano defensores de uma evangelização tecnicista com vistas ao crescimento numérico das igrejas e também com a presença de teólogos latino-americanos o que fez demonstrar que surgiria uma teologia da missão que pensava na evangelização nos dilemas sociais do povo latino-americano. O debate iniciado no Pacto de Lausanne (1974) não terminou e prosseguiu durante os anos com o desejo de fazer do congresso um processo e não só um evento.

Os participantes continuaram o debate promovendo outros congressos como o CLADE II (1979), em Lima, Peru, realizado pela Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL) no qual “a evangelização foi vista como algo inseparável da responsabilidade social e política. Seu lema foi “Que a América Latina escute a sua voz” (a voz do Senhor)” (Padilla, 2012, p. 11).

Este Congresso buscou relacionar o pacto com a realidade concreta de pobreza e opressão, corrupção moral e abuso de poder nesta região do mundo, assim sendo, os evangélicos latino-americanos escolheram o Pacto de Lausanne como uma expressão do seu consenso doutrinário básico e do seu claro compromisso com um modelo de missão integral e bíblico.

Já o CLADE III (1992) realizado em Quito, Equador com o tema

“Todo o Evangelho, para todos os povos, a partir da América Latina”, teve como lema orientar metodologicamente as discussões e palestras em torno da essência e natureza do evangelho, ações políticas e socioeconômicas da A.L., diversidade cultural dos povos, espiritualidade e engajamento social cristão, missão e pastoral, evangelização contextual. (slideplayer, on line)

Este Congresso procurou continuar a discussão sobre a Teologia da Missão Integral na América Latina à luz do Pacto de Lausanne, sempre considerando os desafios sócio-eclesiais emergentes em nossa região.

O tema foi dividido em três partes conforme imagem:

<b>DECLARAÇÃO DE QUITO</b> - Documento Final do <b>CLADE III</b> -	
<b>Parte 1</b> <b>TODO O EVANGELHO</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Evangelho e a Palavra de Deus</li><li>2. O Evangelho da criação</li><li>3. O Evangelho do perdão e da reconciliação</li><li>4. O Evangelho e a comunidade do Espírito</li><li>5. O Evangelho do Reino de Deus</li><li>6. O Evangelho de justiça e poder</li></ol>
<b>Parte 2</b> <b>A PARTIR DA AMÉRICA LATINA</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Perspectiva histórica da igreja evangélica</li><li>2. Evangelho e cultura</li><li>3. Identidade evangélica</li><li>4. Contexto sócio-político</li><li>5. A responsabilidade da Igreja</li><li>6. A responsabilidade do cristão</li></ol>
<b>Parte 3</b> <b>PARA TODOS OS POVOS</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A universalidade da missão</li><li>2. Toda a Igreja é missionária</li><li>3. Missão Integral</li><li>4. A nova consciência missionária na A.L.</li><li>5. O estilo encarnacional da missão</li><li>6. A urgência da missão</li></ol>

Imagem 1 : Documento Final do Clade III<sup>1</sup>

Estes temas refletiram o novo o rosto do movimento evangelical da América Latina que reafirmou a missão integral da igreja em seu aspecto holístico, o compromisso com a unidade dos cristãos e a justiça social relacionada com a pregação do evangelho.

O CLADE IV aconteceu no ano 2000, também na cidade de Quito no Equador, ocupou-se em discutir a relação da missão da igreja evangélica na América Latina com as Escrituras, testemunho cristão, liturgia, grupos sociais etc. O tema fora "Testemunho Evangélico ao Terceiro Milênio - Palavra, Espírito e Missão".

CLADE IV reconhece que "nosso culto comunitário deve ser alegre, espontâneo e contextualizado". Finalmente, os participantes da CLADE IV comprometeram-se, entre outras coisas, a promover nas congregações oportunidades de formação integral e a ser "uma comunidade encarnada na sociedade", a participar "ativamente nos processos da sociedade civil que promovem e defendem a vida e a dignidade humana" no sofrimento da América Latina de hoje. (pctii - claveiv on line)

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/77713/1/images/6/-+Documento+Final+do+CLADE+III+.jpg>>. Acesso em 01 dez. 2018

O objetivo deste Congresso é fazer valer das Escrituras na formação do pensamento, na convivência da comunidade e da missão, a presença do Espírito Santo e seu poder na missão da igreja, reafirmando também o desafio da igreja evangélica como agente de mudança da sociedade, como testemunho público do poder de Deus na vida e no crescimento da igreja evangélica na América Latina, além de também refletir sobre as expressões teológicas, litúrgicas e missiológicas da igreja evangélica latino-americana.

## 2.4 MISSÃO INTEGRAL NA IGREJA

A palavra “missão” vem da expressão latina *missione*, que se originou por sua vez do verbo *mittere*, que significa: ação, tarefa, ordem mandato, compromisso ou obrigação de enviar missionários. Visto que o propósito fundamental da Palavra de Deus é a redenção humana, missões se inserem nesse contexto.

Assim, “missão” é a ação da Igreja no sentido de cumprir a sua missão-tarefa: evangelização, implantação de novas igrejas, serviços sociais, educativos e culturais etc., para atingir a sua missão-objetivo: a glória de Deus (I Co 10.31).

A missão integral enfatiza de modo claro que a evangelização e a ação social não se separam, tornando necessário pregar Jesus Cristo como Senhor e Salvador de forma verbal e prática, verbal no que diz respeito à palavra de Deus e ao plano salvífico de Jesus, para a restauração, transformação, libertação e cura do homem e da mulher, ou seja, de toda humanidade através do poder do Espírito Santo na vida espiritual e no relacionamento com Deus; e prática no que diz respeito ao testemunho de amor e vida de Jesus, na ação física solidária para com as necessidades dos pobres e marginalizados trazendo restauração, transformação, libertação e cura no viver do próximo dentro da sociedade, através do Espírito Santo no contato pessoal e social. Desta forma, a missão integral reflete o cuidado e os propósitos de Deus pela pessoa como um todo, alcançando as quatro áreas em que Jesus cresceu - sabedoria (aplicação de verdades bíblicas na vida), estatura (atendimento de necessidades físicas), graça diante de Deus (ministério espiritual) e graça diante dos homens (atendimento social), reconhecendo Deus como importante, amoroso e capaz de transformar vidas, igrejas, comunidades e nações, fundamentando-se nos mandamentos bíblicos de Jesus de amar a Deus e ao próximo, demonstrando um



estilo de vida de amor desempenhado por igrejas e indivíduos, seguidores de Jesus que demonstram a compaixão de Deus pelo seu próximo. Assim sendo a missão social defende um evangelismo que atinja as pessoas como um todo, na vida espiritual e física. A missão integral busca englobar esforços para libertar as pessoas de toda prisão social, política e econômica, porém as igrejas não devem propor programas políticos, pois não é este seu papel.

A missão integral busca ter relação com todo ser humano e com o ser humano todo, dando ao evangelho uma dimensão de espiritualidade e ação social com integridade ética, trazendo o crescimento integral da missão e da igreja.

Para Padilla (2012, p.163)

Um evangelho universal exige uma igreja universal, na qual todos os cristãos participem efetivamente na missão mundial como membros iguais do corpo de Cristo. A colaboração na missão não é meramente uma questão de conveniência prática, mas a consequência necessária do propósito de Deus para a igreja e para toda a humanidade, revelado em Cristo Jesus.

Somos chamados para ser uma igreja viva que cresce integralmente, conforme o modelo do mestre por excelência Jesus Cristo, amando e servindo, em teoria e prática, defendendo a vida e a criação de Deus em todos os seus aspectos, manifestando o Reino de Deus, aqui e agora.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos estes eventos são decorrentes de um movimento maior denominado de Movimento de Missão, que repercutiu na América Latina e dela obteve como resposta uma forma de teologia que, nascida em solo latino-americano, pretende considerar as perguntas que surgem da experiência sócio-histórica deste povo. Esta teologia que parte da compreensão do envio da Igreja do Senhor Jesus ao mundo, para uma ação missionária integral. Esta resposta teológica é o meio pelo qual, mais uma vez, a América Latina faz ouvir a sua voz.

Devemos viver uma espiritualidade evangélica, encarnada, vivida no poder do Espírito Santo, que revele Jesus Cristo como Senhor e Salvador em nossas palavras e atos, sendo testemunha viva de Cristo.

Nesta busca, é que ocorre a pesquisa apresentada que destaca uma proposta de integralidade da missão, encarando a missão com uma teologia que não faz distinção e nem separação, de evangelismo e ação social, mas sim pratica uma missão integral, que testemunha Cristo Jesus como Senhor e Salvador, manifestando o Reino de Deus e sua justiça em atos e palavras, ou seja, em ação social e evangelismo.

Porém, é importante destacar que como igreja de Cristo, precisamos mudar nossas práticas, e viver o testemunho de Jesus Cristo. Paulo nos faz um convite corajoso “Sede meus imitadores como eu sou de Cristo” (1Co 11.1)

## **REFERÊNCIAS**

COMIBAM INTERNACIONAL. São Paulo, nov. 1987. Disponível em: <<https://www.comibam.org/pt/i-congresso-missionario-ibero-americano-comibam-87/>>. Acesso em 04 nov. 2018.

Diferença Entre "Allos" e "Heteros". 2002. Disponível em: <[http://www.adventistas.com/junho2002/martini\\_diferenca.htm](http://www.adventistas.com/junho2002/martini_diferenca.htm)>. Acesso em: 14 nov. 2018

EKSTRÖM, Bertil; **Quem são e o que fazem os "evangelicais"?**. julh. 2017. Disponível em: < <https://www.ultimato.com.br/conteudo/quem-sao-e-o-que-fazem-os-evangelicais>>. Acesso em: 18 nov. 2018

FERGUNSON, Sinclair B. **O Espírito Santo**. 1 ed. São Paulo: Editora Os Puritanos, 2000.

FRATERNIDAD TEOLÓGICA LATINOAMERICANA. 2012. Disponível em: <<https://ftl.org.br/new/index.php/41-clade-v/informacoes/209-carta-pastoral-do-quinto-congresso-latino-americano-de-evangelizacao-clade-v>>. Acesso em 04 nov 2018.

GONZÁLEZ, Justo. **Atos: O Evangelho do Espírito Santo**. 1 ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2011.

Nazarenos em Missão: **CONGRESSO MUNDIAL DE EVANGELISMO 1966**. jan. 2011. Disponível em:<<http://mniiditibere.blogspot.com/2011/01/congresso-mundial-de-evangelismo-1966.html>>. Acesso em: 13 nov. 2018

PADILLA, C. René. **Missão Integral: o reino de Deus e a igreja**.1 ed. Viçosa, MG: Editora Ultimato, 2014.

STOTT, John R. W. **A Mensagem de Atos**. 1 ed. São Paulo: A B U Editora, 1994.  
TENNENT, Timothy C.; **O Movimento de Lausanne e o evangelicalismo global: distintivos teológicos e impacto missiológico**, Lausanne, jul. 2014. Disponível em: <<https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/o-movimento-de-lausana-e-o-evangelicalismo-global-distintivos-teologicos-e-impacto-missiologico>>. Acesso em: 18 nov. 2018

MATIAS, Carolina. **Apresentação em tema: "CLADE III."— Transcrição da apresentação**. Disponível em: < <https://slideplayer.com.br/slide/77713/>>. Acesso em 01 dez. 2018

ALC News Service. **Pentecostal-charismatic theological inquiry international**. Disponível em: < <http://www.pctii.org/news/cladeiv.html>>. Acesso em 01 dez. 2018

YUASA, KeY. **O caráter eclesiológico do Pacto de Lausanne**. jul. 2014. Disponível em: < <https://www.ultimato.com.br/conteudo/o-carater-ecclesiologico-do-pacto-de-lausanne>> . Acesso em 12 dez. 2018

CLAROS, Martha. **Congressos de COMIBAM marcam história no movimento missionário ibero-americano**. Disponível em: <

<https://www.comibam.org/pt/congressos-de-comibam-marcam-historia-no-movimento-missionario-ibero-americano/> . Acesso em 12 dez. 2018